

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM, STEFANI MOREIRA AQUINO TOLEDO, RAYANE LORENA AQUINO RODRIGUES

## **Dificuldades enfrentadas por professores de língua inglesa na educação básica: Um estudo em escolas públicas de Montes Claros -MG**

### **Introdução**

O exercício da docência é marcado por desafios e demanda a mobilização de saberes de natureza diversa envolvendo, não apenas, o domínio da matéria a ser ensinada mas, entre outros, conhecimentos pedagógicos e curriculares (SHULMAN, 1986). Estudos que se ocupam da análise da docência, entre os quais os trabalhos de Amorim (2002), Mattos (2000), Mascarenhas (2007), Miccoli (2007), Veiga (2001), Veenman (1984), reforçam a tese de que trata-se de ofício complexo. Considerando essa literatura, entendemos a importância de trabalhos que se ocupem de examinar a prática pedagógica de professores e, mais especificamente, professores de língua inglesa (LI), como forma de contribuir com o debate nesse âmbito.

A literatura aponta um conjunto de dificuldades que se destacam no exercício da docência entre as quais: turmas muito numerosas com alunos apresentando diferentes ritmos de aprendizagem, insuficiência de materiais e recursos, dificuldade na avaliação da aprendizagem, desmotivação e gestão de diferenças individuais dos alunos, indisciplina e condições de ensino precárias (VEENMAN, 1984; AMORIM, 2002; SILVA, 1997).

Segundo Miccoli (2007), todo professor de inglês passa ou já passou por algumas dificuldades relacionadas ao exercício da profissão. Ao tratar de problemas vividos pelo professor de inglês a autora conclui que os docentes de LI também compartilham com os demais colegas problemas como insuficiência de recursos materiais, turmas muito numerosas, alunos com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, dificuldade na avaliação da aprendizagem, desmotivação e gestão de diferenças individuais dos alunos, além da indisciplina – problemas que foram apontados nos estudos de Veenman (1984) e Amorim (2002).

Mas Miccoli (2007) acrescenta um conjunto de dificuldades que seriam específicas do professor de LI, entre as quais: carga horária reduzida em relação a outras disciplinas; material inadequado, que nem sempre atende às expectativas do professor; dificuldade em abordar as quatro habilidades da língua (*reading*, *writing*, *listening* e *speaking*) em turmas heterogêneas; desvalorização das aulas de LI por alunos, que se mostram desinteressados; e desvalorização das aulas de LI por parte dos próprios colegas de profissão e pela própria escola.

Para ampliar o conhecimento nesse âmbito, desenvolvemos um estudo de natureza teórica e empírica que objetivou, em específico, identificar as principais dificuldades do professor de língua inglesa que atua na educação básica em escolas públicas da cidade de Montes Claros.

### **Material e métodos**

Para cumprir o propósito de examinar as principais dificuldades enfrentadas por docentes, com foco nos problemas vividos pelos professores de inglês na educação básica, realizamos um estudo predominantemente qualitativo em que adotamos como procedimentos a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi feita em quatro escolas públicas estaduais situadas em Montes Claros-MG. A escolha das escolas se pautou pelos critérios de representatividade e acessibilidade. De uma lista obtida na Superintendência Regional de Ensino, com a relação de escolas de ensino fundamental e médio, selecionamos doze escolas com o maior número de professores de inglês. Observando o interesse das instituições em participar do estudo, priorizamos quatro escolas. Após selecionarmos as escolas, iniciamos o processo de aplicação de questionário aos professores de língua inglesa. Aplicamos um total de treze questionários e obtivemos um retorno de dez.

### **Resultados e discussão**

Os questionários aplicados possibilitaram traçar um perfil dos docentes e levantar as suas opiniões sobre as dificuldades que permeiam o exercício do magistério. Entre os dez docentes pesquisados, oito são do sexo feminino e apenas dois do sexo masculino. O tempo de exercício na profissão variou de seis meses até 24 anos, sendo que a maioria dos professores conta com tempo significativo de experiência no ofício. Todos possuíam formação na área sendo em Letras Português-Inglês ou Letras-Inglês. Sobre o nível de atuação, cinco professores atuam nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e oito professores trabalham no ensino médio. Apesar de contarem com formação superior e a maior parte dos professores apresentar tempo considerável de experiência, notamos que o exercício da docência é marcado por problemas recorrentes e, especialmente, de natureza didático-pedagógica – e não por problema de domínio do conteúdo pelo professor.

Analisando as dificuldades apontadas pelos professores atentamos para aquelas que se mostram mais frequentes. No caso do ensino fundamental a dificuldade apontada com maior frequência foi a desmotivação dos estudantes (60%),

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



seguida pela indisciplina, desvalorização do magistério e gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem (50%). No ensino médio os sujeitos indicaram como principais problemas: desmotivação dos estudantes (70%), indisciplina e gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem (60%), desvalorização do magistério (50%). Observamos que as queixas são similares, quando comparamos os dois níveis de ensino e são problemas já identificados por Veenman (1984) e Amorim (2002).

Quando questionados sobre as dificuldades específicas do ensino de língua inglesa os docentes apontam como problemas: alunos com pouca bagagem de inglês (80%); alunos sem interesse pela língua e turmas grandes (70%); integrar as quatro habilidades (50%); escassez de recursos (30%); lidar com diferentes ritmos de aprendizagem (20%); carga horária reduzida, livro didático inadequado e adoção de abordagem comunicativa (10%). Os achados se aproximam das dificuldades elencadas por Micolli (2007).

Como forma de enriquecer as análises, depois de identificar as dificuldades levantamos, também, as alternativas encontradas pelos professores para minimizar os problemas vividos. Os docentes veteranos disseram que fazem uso de diferentes atividades como, por exemplo, atividades com músicas e filmes para suscitar o interesse dos alunos nas aulas de língua inglesa. Já para amenizar a dificuldade enfrentada com turmas muito cheias e com a diversidade de ritmos de aprendizagem, os professores se utilizam de trabalhos com grupos reduzidos e da monitoria, sendo esta última dada por eles mesmos ou por alunos que possuem maior conhecimento na língua e que ajudam aqueles com grau maior de dificuldade. Ademais, para amenizar o desinteresse dos alunos, os professores procuram tornar a aula mais atrativa, incentivando seus alunos a fazerem uso da tecnologia de forma que se aproximem da LI por meio de aplicativos.

Os professores salientaram, igualmente, a importância da formação continuada do docente, que possibilite a aprendizagem de novas técnicas de ensino e atualização por meio de palestras, seminários e cursos de aperfeiçoamento. Por fim, os docentes destacam a necessidade da participação da família na escola, de um número maior de professores de língua inglesa ou da redução do número de alunos em sala e do reconhecimento profissional – indicando situações cujas alternativas não dependem deles, mas do contexto e das políticas educacionais.

## Conclusões

Os resultados da pesquisa indicam que, no contexto estudado, as principais dificuldades dos docentes, tanto no ensino fundamental quanto médio são: o desinteresse dos alunos, a indisciplina, a gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem e a desvalorização do magistério. Em se tratando de dificuldades específicas do ensino do inglês destacam-se como principais problemas: alunos com pouca bagagem sobre a língua inglesa, alunos sem interesse pelo inglês e turmas grandes. Notamos um esforço por parte de certos professores para amenizar as dificuldades vividas procurando alternativas metodológicas e, até mesmo, investir na formação continuada para dar conta dos desafios que permeiam a prática profissional.

A literatura estudada e os dados que emergem do campo nos provocam no sentido de pensar, entre outras questões, a formação dos professores para a docência na educação básica. Como já indicado, o conjunto de dificuldades remete a questões vinculadas, sobretudo, com o domínio didático-pedagógico e não com o domínio do conteúdo pelo professor. Entendemos que a docência é ofício complexo mas ressaltamos a importância dos currículos dos programas de formação inicial de professores na universidade contemplarem a discussão sobre as dificuldades que permeiam o exercício do magistério e dedicarem maior atenção à dimensão pedagógica da formação docente. O exame crítico dos problemas que fazem parte do trabalho docente pode auxiliar licenciandos no enfrentamento de possíveis desafios e contribuir com o desenvolvimento de práticas mais significativas de ensino-aprendizagem da língua.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio à Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG) e nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo suporte logístico e pelo apoio à Iniciação Científica Voluntária (ICV).

## Referências bibliográficas

- AMORIM, M. M. T. A *prática pedagógica do professor iniciante: Um estudo das dificuldades enfrentadas no início da carreira*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- MATTOS, Andréa Machado de Almeida. *Percepções de uma professora de Inglês sobre sua aula de aula: uma visão ética*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2000. (Dissertação, Mestrado em Letras: Linguística Aplicada).
- MASCARENHAS, Maria Cristina Braga. O professor de Língua Inglesa face à diversidade discente. *Sitientibus*, n.37, p.75-87, 2007.
- MICCOLI, L. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. *Linguagem & Ensino*, v.10, n.1, 2007.
- SHULMAN, L. S. Those who understand knowledge growth in teaching. *Education Researcher*, v.15, n.2, 1986.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



SILVA, Maria Celeste Marques da. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Portugal: Porto, 1997, p. 51-80.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Education Research**. v. 54, n.2, 1984. p. 143-178.  
VEIGA, I. P. A. (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 2001.